9/4/2025

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA OESTE



PROJETO DE INTERVENÇÃO
QUADRIÉNIO 2025-2029

CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE DIRETOR(A) AVISO N.º 7984/2025/2, PUBLICADO NO DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2.ª SÉRIE - N.º 60 - 26 DE MARÇO DE 2025

CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR(A): ***ERMELINDA DA CONCEIÇÃO FERNANDES VILELA CRUZ***

COIMBRA

ABRIL | 2025

9/4/202

AECOsis

Convergência de Ações para o Futuro da Educação

9/4/202

Apesar das ruínas e da morte,
Onde sempre acabou cada ilusão,
A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias.

Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'Antologia Poética'

9/4/2025

Índice

	Página
Lista de siglas e acrónimos utilizados	4
Nota Prévia	6
Parte 1 – Enquadramento Geral	7
1.1 – A Candidatura	7
1.2 – Quadro Conceptual	8
1.3 – Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste	9
1.3.1 – Caracterização geral	9
1.3.2 – Identificação dos problemas	10
Parte 2 – Plano Estratégico de Intervenção/Ação	12
2.1 – Missão, Visão e Valores	12
2.2 – Metas	14
2.3 – Plano Estratégico	15
2.4 – Cronograma da Intervenção	23
2.5 – Avaliação do Projeto de Intervenção	24
2.6 – Considerações Finais	24
Bibliografia	25
Webgrafia	25
Outros Documentos	25
Legislação Consultada	25
Apêndice 1	26

Índice de Quadros

1 – Análise Swot	11
2 – Aprendizagens e Resultados Escolares	16
3 – Serviço Educativo	19
4 – Liderança, Gestão e Ambiente de Aprendizagem	20
5 – Autoavaliação do AECO	22
6 – Cronograma	23

Lista de siglas e acrónimos utilizados

AE – Associação de Estudantes

AECO – Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas

CG – Conselho Geral

CProf – Cursos Profissionais

CT – Conselho de Turma

DAC – Domínios de Articulação Curricular

DL – Decreto-Lei

EB – Escola Básica

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

EPE – Educação Pré-Escolar

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional

ES – Ensino Secundário

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

GNR – Guarda Nacional Republicana

GS – Gabinete de Solidariedade

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

JI – Jardim de Infância

MECI – Ministério da Educação Ciência e Inovação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NIP – Núcleo de Inovação Pedagógica

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCA – Projeto Curricular do Agrupamento

PD – Pessoal Docente

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PI – Projeto de Intervenção

PIT – Plano Individual de Transição

PLNM – Português Lingua Não Materna

PNA – Plano Nacional das Artes

PND – Pessoal Não Docente

PROVAS ModA – Provas de Monitorização da Aprendizagem

PSP – Polícia de Segurança Pública

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

RI – Regulamento Interno

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*

TIC – Tecnologias de Informação e de Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UARE – Unidade de Alto Rendimento

Nota Prévia

Dando cumprimento às orientações do aviso de abertura n.º 7984/2025/2 do dia 26 do mês de março de 2025, do procedimento concursal para provimento do lugar de Diretor(a) do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, e no âmbito do plasmado nos pontos 3 e 4 do artigo 21.º Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril de 2008, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 224/2009 de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e demais legislação aplicável, este documento constitui o Projeto de Intervenção de Ermelinda da Conceição Fernandes Vilela Cruz, a desenvolver no quadriénio 2025-2029.

Dando cumprimento ao disposto nos n.ºs 3 e 4, do Aviso n.º 7984/2025/2, de 26 de março de 2025, este Projeto de Intervenção foi elaborado com base numa análise cuidada dos seguintes documentos: Projeto Educativo do Agrupamento (2022-2025), Projeto Cultural do Agrupamento, Regulamento Interno, Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (2023/2024), Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Relatório da Avaliação Externa, tornado público em julho de 2015.

Parte 1 – Enquadramento Geral

1.1 – A Candidatura

A presente candidatura alicerça-se no conhecimento que a experiência profissional da candidata, de aproximadamente 36 anos, ao serviço da educação lhe permitiu construir. A candidata considera que o seu percurso profissional, pela multiplicidade de desafios que lhe colocou e pela diversidade de áreas de ação em que esteve envolvida, constitui uma mais-valia para projetar esta organização, quer em termos pedagógico-didáticos, quer ao nível da administração/gestão para patamares de qualidade e excelência, que se refletirão no seu reconhecimento público.

De acordo com o plasmado na alínea a) do ponto 4, do artigo 21.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e nos termos da alínea c) do n.º 1, do artigo 56.º, do Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, a candidata considera preencher os requisitos para o exercício do cargo de Diretor(a), uma vez que concluiu, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o Mestrado em Gestão da Formação e Administração Educacional, em 18 de Outubro de 2017, com a classificação de 17 (dezassete) valores.

Em complemento a este requisito legal, a candidata possui experiência profissional como docente das disciplinas de Geografia, Geografia A, Geografia C, Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social e Cidadania e Desenvolvimento. Para além do exercício desta vertente profissional, que sempre desempenhou com total dedicação e entrega à causa nobre que é a educação, investindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dando o seu melhor na formação dos futuros decisores do seu país, participou também de forma consistente em estruturas de coordenação pedagógica, nomeadamente como Diretora de Turma (DT), Representante da Área Disciplinar, Delegada de Área Disciplinar, Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Coordenadora dos Cursos de Educação Formação, Orientadora de Estágio, Professora Avaliadora, Formadora no âmbito da Formação Contínua de Professores, Coordenadora do Clube Europeu, Coordenadora do Programa Eco-Escolas e Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania. Fez parte dos órgãos de administração e gestão (Conselho Geral, Assembleia de Escola e Conselho Pedagógico). Foi coautora de manuais escolares de Geografia do 3.º Ciclo da Porto Editora, exerceu funções Técnico-Pedagógicas na Estrutura de Apoio Técnico Regional do Centro, do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEPIII) e Adjunta do gabinete da Secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, do XX Governo Constitucional.

Para além do anteriormente exposto, acresce, ainda, uma forte ligação emocional da candidata à escola sede do Agrupamento, escola que frequentou como aluna do 7.º ao 11.º ano, e que muito contribuiu para o seu crescimento pessoal, pelos valores que lhe foram incutidos, pelas aprendizagens que realizou e pelos docentes que teve o privilégio de terem sido seus mestres. É ainda de salientar, o facto de esta ser a cidade da candidata, onde nasceu, cresceu, tendo sempre vivido na área de influência do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste (AECO), o que lhe

confere um amplo conhecimento do enquadramento geográfico, quer físico, quer humano, no qual se inserem todos os Jardins de Infância e Escolas do Agrupamento.

1.2 – Quadro Conceptual

A educação é um direito de todos, e a escola o espaço privilegiado para realizar diferentes tipos de aprendizagens. Os desafios que a sociedade impõe são cada vez mais exigentes, pelo que o papel da escola é cada vez mais crucial. Preparar crianças e jovens para o pleno exercício de uma cidadania consciente e investir na sua qualificação profissional, são atributos intrínsecos à escola (Ferreira, 2005). Desenvolver o pensamento crítico, promover a socialização, fortalecer a adaptabilidade e a criatividade, estimular o autoconhecimento e contribuir para o progresso da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes, é apanágio da escola. A escola é, também, um espaço onde se difundem e vivenciam valores fundamentais da vida em sociedade, nomeadamente a tolerância, a justiça social, o respeito, a responsabilidade e a solidariedade, pelo que constitui um dos pilares fundamentais para o crescimento individual e coletivo (Fernandes, 2009).

Para dar respostas aos desafios que atualmente a educação nos coloca, é fundamental que as propostas de ação estejam alinhadas com um conceito que represente a união e a inovação. O vocábulo **AECOsis** surge como uma síntese poderosa, simbolizando a interconexão entre as diversas áreas do conhecimento e a necessidade de uma abordagem holística na formação dos nossos alunos. A escolha deste termo reflete a missão de educar e preparar os estudantes para um futuro mais próspero e combina o acrónimo de Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, **AECO**, com o sufixo "**sis**", que deriva do grego e significa "ação" ou "processo". Deste modo, o nome **AECOsis** pode inspirar e motivar a comunidade escolar a trabalhar em prol de um futuro melhor.

Este projeto de intervenção (PI), centrado no conceito de **AECOsis**, visa não apenas transformar a prática educativa, mas também criar um ambiente onde todos se sintam valorizados e motivados. Cada letra deste termo simboliza um princípio essencial que, quando integrado ao ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e solidários.

A - **Aprendizagem**: Promover práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico, preparando os alunos para os desafios do século XXI;

E - **Empatia**: Fomentar um ambiente escolar onde a empatia e o respeito mútuo sejam pilares, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e solidários;

C - **Criatividade**: Incentivar a criatividade em todas as disciplinas, permitindo que os alunos explorem as suas ideias e desenvolvam soluções inovadoras para problemas reais;

O - **Organização**: Implementar uma gestão eficiente que promova a organização dos recursos e das atividades, garantindo que todos os envolvidos no processo educativo tenham um papel ativo e colaborativo;

s - **Sustentabilidade**: Integrar práticas sustentáveis no quotidiano escolar, educando os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e do uso responsável dos recursos;

i - **Inclusão**: Assegurar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade, promovendo a inclusão e a diversidade;

s - **Solidariedade**: Cultivar um espírito de solidariedade entre alunos, professores e a comunidade, promovendo ações que beneficiem o coletivo e fortaleçam os laços sociais.

Na concretização dos príncipios anteriormente enunciados, para além do necessário envolvimento de toda a comunidade educativa, o diretor desempenha um papel crucial, não apenas nas questões técnicas e pedagógicas, mas também na dimensão humana da organização. É exigido ao diretor que seja líder, que saiba comunicar eficazmente, que transmita confiança, que saiba motivar os seus colaboradores, que evidencie reconhecimento, que privilegie a construção de consensos, a resolução de conflitos e que possua uma mente aberta à inovação e à mudança, nunca perdendo de vista o seu foco principal, que é contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis, criativos, conhecedores dos seus direitos e deveres, numa sociedade democrática e plural.

A tomada de decisão do diretor deve ser fundamentada na legislação em vigor, priorizar a eficiência e a eficácia da organização, tendo sempre subjacente um bom clima organizacional. Ele deve atuar como um elo entre a escola e a comunidade, sempre ancorado num bom relacionamento, onde o respeito impere.

Implementar as medidas que integram este projeto, visando que todos se sintam incluídos e valorizados, exige a articulação entre toda a comunidade educativa (Alunos, Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Pais/EE e entidades parceiras), sendo essencial a dedicação, a participação ativa e o empenho de todos, na construção de um futuro mais promissor para as nossas crianças e jovens, num verdadeiro espírito de **AECOsis**, onde a colaboração e a inclusão são fundamentais para o sucesso coletivo.

1.3 – Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste

1.3.1 – Caracterização geral

O Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste foi criado em 26 de junho de 2012, por agregação do Agrupamento de Escolas Inês de Castro, do Agrupamento de Escolas de Taveiro e da Escola Secundária D. Duarte, escola-sede do Agrupamento. É constituído por oito Jardins de Infância (Ameal, Arzila, Almas de Freire, Casais, Póvoa de São Martinho, Ribeira de Frades, São Bento e Taveiro), onze escolas básicas do 1.º ciclo (Ameal, Arzila, Casais, Fala, Taveiro, Ribeira de Frades, Almas de Freire, Cruz dos Morouços, Espírito Santo das Touregas, São Martinho do Bispo e Póvoa), duas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos (Inês de Castro e Taveiro) e por uma escola secundária - Escola Secundária D. Duarte.

A Escola Secundária D. Duarte, para além dos Cursos Científico-Humanísticos, Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, apresenta, na sua oferta formativa, os seguintes cursos

profissionais: Curso Profissional de Animador Sociocultural; Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Farmácia; Curso Profissional de Técnico de Cozinha e Pastelaria; Curso Profissional de Técnico de Restaurante e Bar, Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Curso Profissional de Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e Curso Profissional de Técnico de Desporto.

Os estabelecimentos de educação/ensino do AECO distribuem-se por um território que abrange três uniões de freguesias, designadamente, Taveiro, Ameal e Arzila, Ribeira de Frades e S. Martinho do Bispo e Santa Clara e Castelo Viegas.

Segundo dados registados no Relatório de Autoavaliação 2023/2024, contava com 2213 alunos, 240 da Educação Pré-Escolar (EPE), 764 do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 309 do 2.º CEB, 524 do 3.º CEB e 375 do Ensino Secundário (Regular mais Profissional).

Em parceria com o Conservatório Regional de Coimbra verifica-se, nos, 2.º e 3.º Ciclos a oferta de Ensino Articulado de Música a funcionar na EB2,3 Inês de Castro.

Durante o ano letivo de 2023/2024, 249 alunos (11,3%) beneficiaram de Medidas Seletivas/Adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

A educação e o ensino são assegurados por 270 docentes e 108 trabalhadores não docentes.

Relativamente aos Encarregados de Educação (EE), num total de 1448 em 2023/2024, de acordo com o relatório de Autoavaliação do Agrupamento, encontram-se representados pelas Associações de Pais e EE, e têm cooperado com as várias unidades orgânicas, imprimindo algum dinamismo e proximimidade entre a escola e família.

No que concerne à Associação de Estudantes (AE), na escola sede do Agrupamento existe uma estrutura representativa de todos os estudantes, em conformidade com o disposto na Lei n.º 23/2006, de 23 de junho.

Acresce, ainda, a existência de uma Associação de Antigos Alunos e Professores da Escola Secundária D. Duarte, da qual a candidata é associada, que ajuda a manter viva a história desta organização.

Para dar prossecução às suas atividades e projetos, o AECO, conta, de acordo com o PEA 2022-2025, com um considerável número de entidades parceiras, o que, devidamente potenciado constitui uma mais-valia na formação das crianças e jovens.

1.3.2 – Identificação dos problemas

Sustentada na análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats)* do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) em vigor no AECO (2022-2025), no Relatório de Avaliação Interna (2023-2024), nos pressupostos e objetivos identificados nos documentos estruturantes, bem como no conhecimento pessoal e informal da candidata como docente do Agrupamento, foi possível efetuar um diagnóstico claro e objetivo da organização, de forma a planear adequadamente as linhas orientadoras da atividade educativa que compõem este Projeto de Intervenção.

Quadro 1 – Análise SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
∗Reduzida taxa de abandono escolar; ∗Cultura de inclusão e multiculturalismo; ∗Empenho e qualidade científico-pedagógica dos docentes; ∗Dimensão humanista do Pessoal Docente (PD) e do Pessoal Não Docente (PND); ∗Integração na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e no Plano Nacional das Artes (PNA); ∗Tem projetos âncora: Projeto cultural do AECO (PCA); Ecomuseu; Artechair; "Rua com eles"; Clube Ciência Viva; Clube de Rádio; Património: Conhecer para Proteger; Coadjuvação na EF no 1.º CEB, entre outros; ∗Implementação da escola digital junto dos alunos e professores; ∗Proximidade geográfica da escola sede com o Rio Mondego e com vários equipamentos culturais (Convento de S. Francisco, Portugal dos Pequenitos, Convento de Santa Clara e Quinta das Lágrimas); ∗Tem um Centro de Formação Desportiva de excelência no âmbito do projeto Desporto Escolar; ∗É uma escola associada da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO); ∗Apresenta uma estratégia bem definida no domínio da cultura e das artes (PCA e PNA); ∗Possui Ensino Articulado de Música na EB2,3 Inês de Castro.	∗Insatisfatória fidelização dos alunos ao agrupamento, nomeadamente na transição entre o 3.º ciclo e secundário; ∗Resultados dos exames nacionais, em algumas disciplinas, abaixo da média nacional; ∗Participação dos Pais/EE na vida da escola ainda insuficiente, particularmente a partir do 2.º CEB; ∗Deterioração e desadequação de alguns espaços às suas funções em alguns estabelecimentos de ensino do AECO; ∗Corpo docente muito envelhecido; ∗Insuficiente articulação entre os diferentes níveis e ciclos de ensino; ∗Ausência de uma efetiva prática de acolhimento a todos os que chegam de novo ao AECO; ∗Inexistência de uma cultura de pertença no Agrupamento; ∗Oferta formativa insuficiente na componente específica dos cursos científico-humanísticos e nas artes; ∗Insuficiente cultura de autoavaliação; ∗Processos de comunicação externa e interna pouco eficazes; ∗Horários desajustados para a realização de trabalho colaborativo; ∗Práticas pouco consistentes na valorização dos sucessos alcançados; ∗Ausência de mecanismos de disseminação de boas práticas; ∗Pouco envolvimento dos alunos na vida da escola; ∗Baixas expectativas de alguns alunos relativamente ao seu processo educativo; ∗Comunidade escolar pouco informada sobre planos de segurança; ∗Equipamentos informáticos e audiovisuais envelhecidos;

	∗Insuficiente rentabilização das parcerias; ∗Existência de uma considerável carga burocrática; ∗Página *web* oficial do Agrupamento pouco apelativa; ∗Reduzido investimento no embelezamento dos espaços exteriores.
Ameaças	**Oportunidades**
∗Estrato económico e sociocultural carenciado de mais de um quarto dos agregados familiares; ∗Dispersão geográfica das diversas unidades orgânicas; ∗Os transportes não servem adequadamente as necessidades do agrupamento; ∗A maior vulnerabilidade dos alunos a estímulos extrínsecos (modernidade dos edifícios, amigos, contextos sociais, etc), aquando da escolha da escola secundária; ∗Exiguidade de recursos financeiros.	∗A formação do AECO como alavancagem para que o agrupamento se constitua como unidade diferenciadora de ensino; ∗Melhoria das práticas de trabalho colaborativo; ∗Reforço de parcerias e protocolos; ∗Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) dinâmico e disponível para promover o desenvolvimento profissional do PD e PND; ∗Continuar a apoiar projetos agregadores na EPE e no 1.ºCEB ("Rua com eles" e o projeto de coadjuvação na Educação Física (EF)); ∗Candidatura do AECO a uma Unidade de Alto Rendimento (UARE); ∗Obras de beneficiação da escola sede.

Parte 2 – Plano Estratégico de Intervenção/Ação

2.1 – Missão, Visão e Valores

A Missão, a Visão e os Valores, são fundamentais para a cultura de qualquer organização. Elas devem refletir a identidade da organização e explicitar as estratégias que nortearão a ação para que ocorra a transformação entre as características do presente e o futuro que se perspetiva. Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, promovendo a formação integral dos alunos, através da partilha de conhecimento, princípios e saberes essenciais à sua preparação como cidadãos críticos, conscientes, ativos, ecologicamente responsáveis, empreendedores, interventivos e conhecedores dos seus deveres e direitos na sociedade que integram, numa escola humana e solidária, que se quer de todos e para todos, é a missão e o compromisso da candidata. No que concerne à visão, a candidata está focada na construção de um perfil próprio de um aluno AECO

Autónomo
Empático
Conhecedor
Organizado

Ser **A**utónomo - desenvolver gradualmente o seu próprio percurso de estudo, assumindo uma atitude responsável pela sua própria aprendizagem e refletindo sobre o processo de aprendizagem;

Ser **E**mpático - ser capaz de se colocar no lugar do outro - é crucial, na medida que contribui para regular as emoções, diminuir o *stress* e ajudar a solucionar melhor os conflitos;

Ser **C**onhecedor - mobilizar valores e competências que lhe permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável, em sintonia com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, pag.13);

Ser **O**rganizado - desenvolver habilidades de planeamento e gestão do tempo, que lhe permitem manter os seus materiais e tarefas em ordem. A organização ajuda a reduzir o *stress* e a aumentar a produtividade, permitindo que o aluno se concentre melhor nos estudos e alcance os seus objetivos académicos de forma mais eficiente.

O propósito é formar cidadãos críticos, ativos, conscientes, empreendedores, aptos a agir responsavelmente na vida social e a perspetivar o futuro. Para edificar este perfil de aluno, é essencial assegurar a transmissão de valores como o respeito, a solidariedade, a liberdade, a justiça, a integridade, a tolerância, a inclusão, a equidade e a resiliência.

Respaldada nestes princípios, a candidata projeta valorizar o AECO, enquanto espaço de aquisição de conhecimentos, competências e valores, aberto à comunidade, alicerçada em dinâmicas de sucesso, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional forte, focada na prestação de um serviço público inclusivo de qualidade, em consonância com o PASEO, com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e com o disposto no PEA. Pretende-se uma escola na qual a comunidade educativa participe na conceção, aplicação e monitorização dos documentos estruturantes do Agrupamento, e as lideranças intermédias estabeleçam pontes, transmitindo ideias, propostas, aspirações e expectativas. Projeta-se uma escola promotora da equidade e da inclusão, focada na formação integral do indivíduo, no desenvolvimento das suas capacidades, despertando-o para a necessidade da aprendizagem ao longo da vida, comprometendo-se com o exercício de uma cidadania ativa e responsável, capaz de conviver com a mudança e em articulação com o meio envolvente.

É também intenção da candidata reforçar a importância do AECO no panorama educativo. Para o efeito, e para complementar todas as propostas de ação patentes neste PI, a candidata propõe a realização de um evento intitulado "**AECOsis**" no qual esteja representada toda a comunidade educativa, entidades parceiras e outras. Neste evento, a realizar anualmente, começar-se-á por refletir sobre o passado, o presente e o que se projeta para o futuro da organização, em articulação com temas contemporâneos do foro educacional.

2.2 – Metas

Efetuada a diagnose do AECO, identificados os seus pontos fracos e ameaças, e ancorada nos pontos fortes e nas oportunidades evidenciadas, tendo como objetivo uma organização promotora da equidade e da inclusão, focada na formação integral do indivíduo, constata-se que existem quatro grandes Metas, e um conjunto de iniciativas estratégicas a implementar face a cada uma das finalidades definidas, a saber:

Meta 1 – Fomentar a melhoria das aprendizagens e consequentemente dos resultados escolares

∗Investir na qualidade das aprendizagens e implementar medidas diferenciadoras que favoreçam a inclusão, a pluralidade, a igualdade de oportunidades e a formação integral de todas as crianças e jovens;

∗Promover a equidade e a inclusão dos alunos do AECO, garantindo o cumprimento dos procedimentos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) por parte da comunidade educativa;

∗Monitorizar de forma contínua os resultados das aprendizagens e as melhorias decorrentes da implementação de medidas para promover o sucesso escolar;

∗Valorizar o mérito alcançado e desenvolver ações de reconhecimento.

Meta 2 – Melhorar a prestação do serviço educativo de modo a promover a formação integral dos alunos

∗Reforçar a articulação horizontal e vertical do currículo, visando a melhoria do planeamento e a eficácia da prática letiva;

∗Intensificar o trabalho colaborativo e cooperativo ao nível das diferentes estruturas educativas (Departamentos, Áreas Disciplinares, Conselhos de Turma (CT));

∗Potenciar a formação profissional do PD e PND, através da realização de ações de formação, que adequem as suas capacidades/competências às atuais exigências profissionais e às prioridades pedagógicas do Agrupamento;

∗Criar momentos de partilha de boas práticas;

∗Consolidar e desenvolver projetos diferenciadores que constituam uma mais-valia para o AECO;

∗Impulsionar práticas sustentáveis e de consciencialização ambiental que envolvam a escola e a comunidade.

Meta 3 – Estabelecer uma Liderança e uma Gestão focadas no reconhecimento do AECO, na melhoria do ambiente de aprendizagem e na satisfação da comunidade

∗Dar continuidade ao desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento durante a sua vigência, proceder à sua avaliação e posterior elaboração de um novo PEA do AECO, que norteie as opções estratégicas de desenvolvimento organizacional;

∗Promover um adequado acolhimento de todos os que chegam ao AECO;
∗Desenvolver uma cultura de pertença no Agrupamento;
∗Desenvolver práticas agregadoras de todas as unidades orgânicas que constituem o AECO numa perspetiva organizacional, visando fidelizar os alunos à organização desde a EPE;
∗Desenvolver estratégias que promovam um maior envolvimento dos Pais/EE na construção do percurso escolar dos seus educandos;
∗Otimizar os circuitos de informação e comunicação interna e externa;
∗Investir numa liderança e gestão de proximidade e reforçar o papel das lideranças intermédias;
∗Aperfeiçoar o funcionamento dos serviços administrativos.

Meta 4 – Desenvolver uma cultura de autoavaliação do AECO

∗Fomentar, na organização, uma cultura de autoavaliação como estratégia de gestão eficaz dos recursos educativos e das boas práticas organizacionais e pedagógicas;
∗Articular a autoavaliação com todos os processos de avaliação realizados no AECO;
∗Monitorizar os resultados da autoavaliação e implementar estratégias de superação através da elaboração do Plano de Melhoria.

2.3 – Plano Estratégico

O Plano Estratégico é fundamentado na missão educativa e está alinhado com a visão e a análise do contexto. Para a sua construção, a candidata apoiou-se no Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas utilizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Identificadas as principais metas, e focada no rigor e na precisão, a candidata identificou as linhas orientadoras da ação com base nos domínios expressos nesse documento (Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão; Autoavaliação). Foram identificados os campos de análise, as áreas de intervenção, e as propostas de ação a implementar. Reunida toda a informação, para cada domínio de intervenção foi construído um quadro, no qual está plasmada e sistematizada toda a informação que norteará a ação. Todas as energias devem confluir na sua concretização.

9/4/2025

2.3.1 – Domínio de Intervenção – Aprendizagens e Resultados Escolares

Quadro 2

Domínios	Campos de análise	Áreas de intervenção	Propostas de ação
Resultados	Resultados académicos	Diagnóstico de dificuldades Monitoriza-ção dos resultados da avaliação interna e externa do AECO Orientação vocacional Qualidade do sucesso	∗Diversificar as práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades (Diagnóstica, Formativa e Sumativa); ∗Melhorar os resultados da avaliação externa, o sucesso e a qualidade do sucesso, através do reforço das aprendizagens, da intervenção da EMAEI, do recurso a Salas de Estudo, Coadjuvações, Tutorias, Mentorias, Biblioteca Escolar, Pedagogias Diferenciadas, projetos interdisciplinares e Domínios de Articulação Curricular (DAC); ∗Avaliar a eficácia da implementação dos diversos tipos de apoio no sucesso educativo dos alunos, através da monitorização dos resultados; ∗Promover a participação dos alunos em Feiras de Educação e Formação Profissional; ∗Desenvolver programas de enriquecimento curricular para os alunos que revelem maior potencial em áreas académicas, desportivas ou artísticas e aferir o impacto dessas medidas nos resultados escolares dos alunos; ∗Implementar programas de voluntariado e parcerias com antigos docentes do Agrupamento/outras entidades para o reforço e complemento curricular; ∗Estimular a articulação entre níveis e ciclos de ensino através da realização de reuniões para aferir procedimentos; ∗Promover, a (re)orientação vocacional dos alunos do 10.º ano que evidenciem um elevado insucesso na avaliação intercalar do 1.º período, com a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); ∗Implementar ações orientadas para os alunos do Ensino Profissional que visem a sua vinculação ao processo de ensino-aprendizagem e a valorização dos Cursos e Ensino Profissional, com recurso aos SPO, em articulação com entidades externas; ∗Promover a disseminação das boas práticas, que se revelam fundamentais na inovação pedagógica e que tornam a aprendizagem mais eficaz e motivadora; ∗Envolver os alunos em projetos ou redes de parcerias locais, nacionais ou internacionais (ERASMUS+, Parlamento de Jovens (PJ), Escolíadas); ∗Garantir a manutenção da certificação EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional), através de processos de monitorização regulares que permitam aferir a qualidade da Educação e Formação Profissional; ∗Promover momentos de reflexão sobre a avaliação com alunos, docentes e Pais/EE;

Resultados	Resultados académicos		∗Garantir a oportunidade de participação dos alunos em atividades artísticas, culturais e desportivas, através de projetos, eventos, palestras, clubes, *workshops* ou outras atividades, através da mobilização das entidades parceiras e dos Pais/EE; ∗Apoiar os alunos provenientes de outros países na sua integração na comunidade e no sistema de ensino, através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, da sua participação em atividades e da frequência de Português Língua Não Materna (PLNM); ∗Dar continuidade ao projeto de inclusão de Migrantes no AECO, com especial destaque na inclusão linguística e curricular destes alunos; ∗Agilizar a realização de permutas, substituições pontuais e aulas de reposição; ∗Realizar sessões de trabalho destinadas aos alunos sobre Métodos e Técnicas de Estudo.
	Resultados sociais	Cidadania ativa, democrática, responsável e sustentável	∗Divulgar e fazer cumprir o disposto no Regulamento Interno do Agrupamento, em prol do exercício de uma cidadania democrática e responsável; ∗Promover formação adequada, na área dos valores cívicos e construção de uma cidadania participativa com recurso a entidades externas/parceiras; ∗Fomentar a participação dos alunos na orgânica da escola, nomeadamente através da participação nos Conselhos de Turma, na Assembleia dos Delegados de Turma, na AE e no Conselho Geral (CG); ∗Realizar reuniões periódicas com os Delegados de Turma, para analisar e refletir sobre o ambiente escolar, transmitir orientações e ouvir propostas dos alunos; ∗Envolver os alunos em programas de Mentorias, em articulação com os SPO; ∗Monitorizar, com recurso a questionários, as principais causas da saída dos alunos do AECO, após a conclusão do 3.º Ciclo; ∗Constituir o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) (ver com mais detalhe apêndice 1); ∗Responsabilizar os alunos pelo cumprimento atempado das atividades/tarefas propostas; ∗Participar em projetos de prevenção e combate à violência (SPO, Guarda Nacional Republicana (GNR e Polícia de Segurança Pública (PSP)); ∗Valorizar formas de reconhecimento e reforço positivo de atitudes solidárias e humanistas; ∗Criar o Gabinete de Solidariedade (GS) (Ver com mais detalhe apêndice 1); ∗Dar continuidade aos projetos de educação ambiental difusores de práticas sustentáveis, nomeadamente a participação no Programa Eco-Escolas, Ecomuseu e no Clube Espaços Verdes; ∗Promover eventos que permitam a divulgação da cultura dos alunos migrantes;

			∗Promover atividades em articulação com Instituições de Solidariedade Social com a participação dos alunos; ∗Envolver os alunos em ações de participação democrática (Parlamento de Jovens, Orçamento Participativo, AE, CG).
Resultados	Resultados sociais	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	∗Monitorizar o percurso dos alunos que concluíram no Agrupamento o Ensino Básico ou Secundário, Regular ou Profissional, através da aplicação de inquéritos em cada biénio; ∗Promover a participação de ex-alunos do AECO na divulgação do impacto da sua vida escolar, no seu percurso profissional; ∗Estabelecer e consolidar os protocolos com entidades externas/parceiras no sentido de facilitar a transição dos alunos dos Cursos Profissionais para a vida ativa, bem como a realização do Plano Individual de Transição (PIT).
	Reconhecimento da comunidade	Envolvimento da comunidade educativa na dinâmica da organização	∗Consolidar a realização de reuniões de lançamento de ano letivo, com a presença dos Pais/EE; ∗Estimular a participação dos Pais/EE na construção e avaliação do PAA; ∗Promover eventos culturais (*workshops*, palestras e sessões de esclarecimento) com a participação de alunos, Pais/EE, PD, PND e famílias; ∗Reeditar o Programa de "Férias desportivas"; ∗Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa através do recurso a questionários.
		Valorização dos sucessos dos alunos	∗Diversificar as formas de divulgação de todos os sucessos alcançados pelos alunos junto da comunidade, através da página *Web*, das redes sociais do Agrupamento e da realização de eventos; ∗Dar visibilidade à cerimónia do dia do diploma em todos os ciclos do EB, no ES e no Ensino Profissional; ∗Afixar nas diversas Unidades Orgânicas, os alunos distinguidos com prémios de mérito, por ano escolar.
		Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade	∗Envolver os alunos em atividades escolares e comunitárias, como clubes, eventos (PCA, PNA, Programa Ciência Viva, Clube Europeu, Clube de Rádio, Ecomuseu, Eco-Escolas) e voluntariado por forma a fomentar o sentido de pertença à organização, estimulando o seu sentido cívico; ∗Promover oportunidades de formação e programas de educação parental (Café de Pais) (Ver com mais detalhe apêndice 1), em articulação com os SPO e de acordo com as necessidades evidenciadas; ∗Estimular a educação para as artes através da apresentação pública das aprendizagens efetuadas nas disciplinas de índole artística e pela participação em espetáculos abertos à comunidade; ∗Dinamizar anualmente o evento "**AECOsis**"; ∗Promover a candidatura para acolher uma (UARE).

9/4/2021

2.3.2 – Domínio de Intervenção – Serviço Educativo

Quadro 3

Domínios	Campos de análise	Áreas de intervenção	Propostas de ação
Prestação do serviço educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Autonomia, responsabilidade e participação	∗Assegurar a existência nos horários dos alunos de momentos disponíveis que permitam a frequência de apoios e a participação em projetos e clubes; ∗Mobilizar as estruturas do Agrupamento, nomeadamente os SPO, na dinamização de atividades e *workshops* que ajudem os alunos a ser resilientes e a gerir situações de *stress* e conflito; ∗Garantir o acesso a todos os Pais/EE sobre a avaliação, assiduidade, comportamento e pontualidade dos seus educandos através do Programa INOVAR.
		Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	∗Desenvolver uma cultura de pertença no Agrupamento, através da criação de símbolos de unidade (hino, mascote, T-shirt) e da dinamização de eventos que envolvam alunos das diversas unidades orgânicas, permitindo o conhecimento entre pares; ∗Comemorar o dia do Agrupamento; ∗Desenvolver sessões de acolhimento e mentoria entre pares, para garantir uma adaptação tranquila dos alunos entre ciclos de ensino; ∗Assegurar a existência e o conhecimento dos Planos de Saúde, Higiene e Segurança de cada unidade orgânica, bem como a realização de simulacros; ∗Promover palestras e outras ações sobre privacidade digital, combate ao *cyberbulling* e uso responsável das redes sociais.
	Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	∗Consolidar a implementação de estratégias pedagógicas e a utilização de recursos didáticos diferenciadores, que permitam o sucesso escolar dos alunos; ∗Intervir precocemente na EPE e no 1.º CEB, alocando apoios e recursos que permitam a inclusão de todos os alunos; ∗Desenvolver DAC, fomentando a articulação entre as diversas áres disciplinares; ∗Proporcionar aos alunos do 1.º Ciclo atividades experimentais no âmbito das ciências.
		Inovação curricular e pedagógica	∗Criar o Núcleo de Inovação Pedagógica (NIP) (Ver com mais detalhe apêndice 1); ∗Privilegiar a utilização de recursos tecnológicos de suporte à execução de tarefas pedagógicas e de gestão, otimizando a ação organizacional.
		Articulação curricular	∗Promover a articulação entre áreas curriculares no domínio da planificação, de modo a construir uma aprendizagem interdisciplinar que integre conteúdos e competências de diferentes áreas do conhecimento; ∗Estimular o envolvimento das diversas disciplinas em projetos transversais no âmbito da Educação para a Cidadania, reforçando competências sociais e emocionais dos alunos.

Prestação do serviço educativo	Ensino, aprendiza-gem e avaliação	Estratégias orientadas para o sucesso	∗Criar condições que favoreçam a utilização de metodologias ativas; ∗Adequar a disposição física da sala de aula em função das características da turma, de modo a facilitar a interação e a colaboração; ∗Criar uma sala de aprendizagem ativa (ver com mais detalhe apêndice 1) na Escola-sede e nas EB2,3; ∗Valorizar o cumprimento das regras em sala de aula.

2.3.3 – Domínio de Intervenção – Liderança, Gestão e Ambiente de Aprendizagem

Quadro 4

Domínios	Campos de análise	Áreas de intervenção	Propostas de ação
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	Liderança e gestão de proximidade	∗Implementar práticas promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar dos novos elementos da comunidade escolar no início e ao longo do ano letivo; ∗Realizar regularmente reuniões da equipa diretiva, com os responsáveis das estruturas de gestão intermédia, dos projetos, do PND e dos Coordenadores dos serviços e apoios, para aferir e reformular procedimentos; ∗Envolver a comunidade educativa na conceção, aplicação e monitorização dos documentos estruturantes do Agrupamento; ∗Promover a realização de sessões de trabalho periódico entre docentes; ∗Uniformizar e simplificar todos os documentos utilizados nas diversas unidades orgânicas do Agrupamento; ∗Envolver ativamente as lideranças intermédias na consecução do PEA do Agrupamento; ∗Melhorar os mecanismos de comunicação da informação entre todas as unidades orgânicas.
		Envolvi-mento das famílias	∗Reforçar a comunicação regular com os Pais/EE, através da página *Web* do Agrupamento e da Plataforma INOVAR; ∗Reforçar a utilização de questionários para a recolha de informações relevantes sobre as expectativas e preocupações dos Pais/EE relativamente à educação dos seus filhos/educandos; ∗Dinamizar o "Chá dos Avós" (Ver com mais detalhe apêndice 1); ∗Corresponsabilizar os Pais/EE pelo cumprimento das medidas e estratégias definidas nos PIT e nos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP); ∗Realizar reuniões periódicas com os Representantes das Associações de Pais.
		Documentos orientadores	∗Cumprir o disposto no PEA; ∗Propor a atualização do Regulamento Interno (RI) e dos Regimentos; ∗Nortear toda a ação no cumprimento do disposto no PEA, em articulação com o PASEO.

Liderança e Gestão	Liderança	Comunidade educativa	∗Realizar uma sessão de boas-vindas e reuniões setoriais, no ínicio de cada ano letivo; ∗Distribuir a todos os docentes, no ínicio de cada ano letivo, um manual de acolhimento, em formato digital; ∗Divulgar as linhas orientadoras da ação do PI do Diretor, no início do mandato; ∗Desenvolver a articulação entre Departamentos; ∗Realizar anualmente um evento social destinado a PD e PND, organizado rotativamente pelos Departamentos Curriculares; ∗Promover um maior envolvimento do PD, PND e dos Pais/EE na atualização dos documentos estruturantes; ∗Reforçar o papel das lideranças intermédias e enfatizar o seu papel no sucesso dos alunos; ∗Harmonizar o funcionamento interno dos Departamentos Curriculares; ∗Designar os avaliadores internos no ínicio do ano letivo, e promover formação sobre a avaliação do desempenho docente; ∗Otimizar a utilização da Plataforma INOVAR na comunicação entre o Agrupamento e os alunos, Pais/EE; ∗Realizar reuniões regulares com PD, PND, Pais/EE e alunos para auscultação de sugestões de melhoria; □Monitorizar periodicamente as necessidades de recursos da comunidade escolar; ∗Disponibilizar à comunidade educativa na página *Web* os documentos estruturantes do AECO.
		Projetos, parcerias e protocolos	∗Manter e reforçar parcerias, protocolos e projetos nacionais/internacionais; ∗Realizar as diligências necessárias para melhorar o acesso à Internet em todas as unidades orgânicas;
	Gestão	Práticas de gestão e organização	∗Garantir a existência nos horários dos docentes de tempos destinados ao trabalho colaborativo; ∗Constituir equipas educativas; ∗Fomentar a continuidade pedagógica das turmas sempre que a mesma se revele favorável; ∗Monitorizar e avaliar o processo de ensino/aprendizagem, ancorado em instrumentos de registo uniformizados por área disciplinar; ∗Garantir a realização da Formação em Contexto de Trabalho, para todos os alunos dos Cursos Profissionais; ∗Possibilitar a realização de reuniões de área disciplinar, de departamento e CT intercalares, remotamente; ∗Elaborar modelos simplificados de atas, planos e relatórios; ∗Promover a desburocratização/desmaterialização gradual da documentação visando um eficiente arquivo.

Liderança e Gestão	Gestão	Ambiente escolar	∗Promover o embelezamento dos espaços interiores/exteriores; ∗Promover práticas sustentáveis, em articulação com o Programa Eco-Escolas; ∗Comemorar datas que promovam um ambiente escolar socialmente acolhedor e cordial; ∗Reconhecer o trabalho desenvolvido pelo PD e PND, através de louvores.
		Recursos humanos	∗Desenvolver, em articulação com o CFAE, práticas de formação contínua para todos os profissionais; ∗Rentabilizar os recursos humanos para colmatar necessidades de apoio educativo.
		Recursos materiais	∗Zelar pela manutenção de todos os equipamentos informáticos disponíveis, aumentando a sua eficiência; ∗Potenciar a utilização da plataforma INOVAR, evitando a duplicação de tarefas e de documentos; ∗Favorecer a utilização de plataformas digitais; ∗Garantir um acompanhamento permanente da execução dos Cursos Profissionais; ∗Mobilizar os recursos da Biblioteca Escolar, envolvendo os diferentes departamentos curriculares; ∗Reforço do apetrechamento das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros espaços pedagógicos com materiais e equipamentos através do recurso a projetos; ∗Planear e acompanhar a execução orçamental, em função das linhas de orientação definidas pelo CG; ∗Transferir, dentro da mesma unidade orgânica, a Direção do Agrupamento, para um espaço físico mais adequado às funções desempenhadas.
		Comunicação interna e externa	∗Otimizar os circuitos de informação e comunicação interna e externa na divulgação das orientações e decisões organizacionais e educativas.

2.3.4 – Domínio de Intervenção – Autoavaliação do AECO

Quadro 5

Domínios	Campos de análise	Áreas de intervenção	Propostas de ação
Autoavaliação	Implementação da autoavaliação	Organização do processo de autoavaliação	∗Consolidar e aperfeiçoar o processo de autoavaliação do Agrupamento, em articulação com a avaliação da EMAEI, Biblioteca Escolar, entre outros, e torná-lo um efetivo instrumento de gestão; ∗Divulgar os resultados da autoavaliação, refletir com a comunidade educativa sobre os mesmos e implementar estratégias de superação através da elaboração do Plano de Melhoria; ∗Cooptar representantes dos diversos departamentos curriculares para o processo de autoavaliação.

Consistência e impacto do processo de autoavaliação	Planeamento estratégico	*Elaborar o Plano de Melhoria, incidindo sobre a organização das diversas unidades orgânicas do Agrupamento, desenvolvimento curricular, processo de ensino-aprendizagem, necessidades formativas e educação inclusiva; *Monitorizar, avaliar e reformular as ações de melhoria implementadas.

2.4 – Cronograma da Intervenção

Embora o futuro se construa em cada dia, a operacionalização do Projeto de Intervenção carece da elaboração de um cronograma, onde estejam plasmadas as intervenções a desenvolver ao longo de cada um dos anos letivos que compõem o quadriénio.

Este Projeto de Intervenção foi elaborado para um horizonte temporal de quatro anos, que culmina no ano letivo de 2028/2029. O enquadramento temporal das atividades é fundamental para, perante os objetivos traçados e a avaliação realizada face aos resultados obtidos, equacionar a necessidade de (re)definir caminhos.

A implentação das ações a desenvolver obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 6 – Cronograma

Anos letivos / Plano Estratégico	24/25	25/26			26/27			27/28			28/29		
	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Projeto Educativo	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Regulamento Interno	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Plano Anual e Plurianual de Atividades	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Projeto Curricular do Agrupamento		—			—			—			—		
Autoavaliação	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Plano de Melhoria	—			—			—			—			—
PADDE	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Plano de Formação	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Oferta educativa	—		———			———			———			———	
Análise estatística do desempenho dos alunos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Comunicação, Informação e Imagem	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Protocolos/Parcerias e Projetos	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Plano de Saúde, Higiene e Segurança	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Organização dos Horários		—			—			—			—		
Mobilização/participação da comunidade educativa	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Planos de ação administrativa, financeira e patrimonial	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———	———
Avaliação do Projeto		—			—			—					AF*

*Avaliação final ____ intervenção permanente __ __ __ Intervenção em períodos específicos

2.5 – Avaliação do Projeto de Intervenção

Este Projeto de Intervenção foi elaborado com o intuito de promover uma cultura organizacional que valoriza a comunicação e o compromisso entre todos os envolvidos. O propósito é que os órgãos de administração e gestão e as estruturas intermédias se sintam implicados na procura de consensos, sempre com o foco na prestação de um melhor serviço educativo. Para garantir que o projeto se mantem relevante e eficaz, ele será avaliado continuamente, permitindo ajustes conforme necessário, além de avaliações periódicas para identificar novos desafios e desenvolver estratégias para superá-los. Essa abordagem dinâmica possibilita reformulações com base no impacto das ações implementadas, de eventuais alterações conjunturais, e dos resultados obtidos.

No final do quadriénio, será elaborado um relatório para avaliar o alcance dos objetivos do PI, considerando as propostas implementadas em cada um dos domínios, designadamente os Resultados, a Prestação de Serviço Educativo, a Liderança e Gestão, e a Autoavaliação. Esse relatório será apresentado ao Conselho Geral, respeitando um prazo de 60 dias antes do término do mandato do diretor.

2.6 – Considerações Finais

A escola enquanto espaço privilegiado onde se desenvolve a educação formal, é uma instituição que visa preparar os indivíduos em função das exigências da sociedade e que define a sua atuação em função dessas mesmas exigências.

Contribuir para a formação integral dos alunos, como cidadãos do mundo, ancorados em valores como a justiça, o respeito, a tolerância, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, é o propósito deste Projeto de Intervenção.

Sustentada no conceito de **AECOsis**, a candidata identificou problemas e delineou estratégias de atuação, sempre focada em garantir o êxito da organização e em promover o sucesso educativo dos alunos. Partilhou a missão, a visão e os valores que norteiam este PI e salientou a importância da participação de todos na sua consecução. Enfatizou o papel das parcerias na implementação do Plano Estratégico delineado.

É convicção da candidata que, do exposto, estão reunidas as condições adequadas para a construção de uma escola de excelência, na qual impere uma cultura de reconhecimento do sucesso e do mérito, apoiada na eficácia dos circuitos de informação e comunicação, cujo propósito é que todos se sintam incluídos e valorizados.

9/4/2025

Bibliografia

Ferreira, A. G. (2005). A difusão da escola e a afirmação da sociedade burguesa. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.º 9, 177-197.

Webgrafia

Fernandes, Domingos – A importância da escola *in* A página da Educação. Acedido a 24/02/2025 em https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=522&doc=13523&mid=2

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2023). *Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas*, Avaliação Externa das Escolas 2023. Acedido a 30/12/2024 em https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3/AEE_QR_2023.pdf

Outros Documentos

- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- PEA (2022-2025);
- Projeto Cultural do Agrupamento (2022-2025);
- Regulamento Interno do Agrupamento (2021-2025), revisto e aprovado em Conselho Geral de 20 de julho de 2022;
- Relatório da Avaliação Externa da IGEC (2015);
- Relatório de Autoavaliação do AECO (2023-2024).

Legislação Consultada

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho

Aviso n.º 7984/2025/2, de 26 de março

9/4/2025

Apêndice 1

GAA – O Gabinete de Apoio ao Aluno é uma estrutura que funcionará com um docente coordenador, em articulação com os DT, Direção, SPO e outras estruturas, nomeadamente o Centro de Saúde, e cujas áreas de intervenção são:

Autoestima e motivação;

Educação sexual/sexualidade;

Absentismo;

Bullying e violência;

Problemas comportamentais (indisciplina);

Abandono escolar;

Insucesso escolar.

O encaminhamento dos alunos obedece ao preenchimento prévio de um formulário.

GS – O Gabinete de Solidariedade é uma estrutura que pretende fomentar a Solidariedade e a Cidadania, e cuja coordenação será da responsabilidade de um docente, tendo como propósito:

Promover uma maior humanização da escola;

Sensibilizar a comunidade educativa para os problemas sociais;

Fomentar os valores da solidariedade, da amizade e da entreajuda na comunidade escolar;

Apoiar alunos e famílias mais desfavorecidos;

Colaborar com diversas entidades, nomeadamente a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a Câmara Municipal;

Apoiar instituições de caráter social;

Promover o voluntariado.

Café dos Pais – É uma iniciativa que pretende aproximar Pais/EE das escolas. Com o pretexto de um café, os Pais/EE são convidados a comparecer para abordar temas facilitadores das relações parentais, nomeadamente:

Lidar com as questões decorrentes do crescimento de crianças e jovens;

Melhorar a relação com os filhos;

Facilitar o desenvolvimento das potencialidades dos filhos;

Ajudar a resolver algumas dificuldades e prevenir problemas;

Enriquecimento pessoal (literacia financeira, literacia digital).

NIP – Esta estrutura, constituída por todos os coordenadores de departamento, visa ativar, apoiar e promover dinâmicas de autonomia e inovação pedagógica.

Sala de Aprendizagem ativa – Esta sala pressupõe a interatividade entre estudantes e entre estes e os professores, nomeadamente através da aprendizagem colaborativa. A disposição espacial dos equipamentos estimula a mobilidade. Esta sala apresenta espaços amplos de circulação, o que facilita a mobilidade e a interação. É equipada com cadeiras com rodas, quadros de escrita de parede e ecrãs de projeção sob controlo dos estudantes.

Chá dos Avós – É uma iniciativa que pretende aproximar a escola, das famílias. Com o pretexto de um Chá, os avós são convidados a ir à escola, partilhar com os mais jovens a sua experiência e o seu conhecimento.

Coimbra, em 9 de abril de 2025

A Candidata,

Ermelinda da Conceição Fernandes Vilela Cruz

(Ermelinda da Conceição Fernandes Vilela Cruz)